

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Gesiel Ferreira

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

GOIÂNIA/GO

2021

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES
ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo do autor: GESIEL FERREIRA

Título do trabalho: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas

mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.

Documento assinado eletronicamente por **Simei Araújo Silva, Professora do Magistério Superior**, em 14/06/2021, às 15:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Documento assinado eletronicamente por **GESIEL FERREIRA, Discente**, em 14/06/2021, às 16:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_e_externo=0, informando o código verificador **2131692** e o código CRC **2268B5FB**.

Gesiel Ferreira

A importância da música na Educação Infantil: Estratégia de ensino e aprendizagem

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, como requisito para o grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, orientado pela Prof^a. Dr^a Simeia Araújo Silva.

GOIÂNIA/GO

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Ferreira, Gesiel

A importância da música na Educação Infantil: Estratégias de ensino e aprendizagem [manuscrito] / Gesiel Ferreira. - 2021. LII, 52 f.

Orientador: Profa. Dra. Simeia Araújo Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia, 2021.

Anexos.

Inclui siglas, abreviaturas.

1. Música. 2. História. 3. Educação Infantil.. I. Silva, Simeia Araújo, orient. II. Título.

CDU 37

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao 01 dia do mês de junho do ano de 2021 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**A importância da Música na Educação Infantil: estratégias de ensino e aprendizagem**”, de autoria de **Gesiel Ferreira**, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da UFG. O trabalho foi instalado pela orientadora Profª D^a Simeia Araújo Silva da Faculdade de Educação/UFG com a participação do membro da Banca Examinadora: Prof^o Dr^o Leandro Silva de Paula da Faculdade de Educação/UFG. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de oito e meio (8,5), tendo sido o TCC considerado **APROVADO**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

Documento assinado eletronicamente por **Leandro Silva De Paula, Professor do Magistério Superior**, em 01/06/2021, às 10:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Documento assinado eletronicamente por **Simeia Araújo Silva, Professora do Magistério Superior**, em 01/06/2021, às 10:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Documento assinado eletronicamente por **GESIEL FERREIRA, Discente**, em 14/06/2021, às 17:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2097337** e o código CRC **A39EF65C**.

**Aos meus pais Leônidas Ferreira(in memorian)
e Jenoeфа Siqueira Ferreira(in memorian)**

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter-me ajudado chegar até aqui pois, não foi uma mas, várias vezes pensei em desistir. Mas, Ele me fortaleceu para que eu pudesse estar vivendo este momento tão esperado na vida de todo acadêmico.

À minha esposa e companheira Nilva Regiane, que tem sido grande incentivadora em todos os meus projetos.

A todos os meus familiares sobrinhos e sobrinhas, primos e primas, em especial às minhas irmãs: Rose, Gesiane, Loide (in memorian) e aos meus irmãos Joel e Orlei que sempre acreditaram em mim.

Aos meus filhos Abílio, Jeane e Leonel minhas maiores bênçãos.

A todos os meus amigos e amigas que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho.

A todos professores e professoras da UFG/FE que transmitiram seus conhecimentos de forma clara e objetiva.

Aos meus colegas de sala, que estiveram e aqueles que estão ainda concluindo o curso de Pedagogia.

Meus agradecimentos ao professor Dr. Leandro Silva de Paula, por ter aceito o convite para participar da banca de defesa do TCC.

E, em especial à minha querida e adorável orientadora Professora e Doutora Simeia Araújo Silva que além de me orientar ainda teve paciência comigo. Muito obrigado de coração.

Gesiel

LISTA DE SIGLAS e ABREVIACÕES

CMEIs – Centros Municipais de Educação Infantil

EAD – Ensino a Distância

EAJA – Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EMEIs – Escolas Municipais de Educação Infantil

IEG - Instituto de Educação de Goiás

MPB – Música Popular Brasileira

OMB – Ordem dos Músicos do Brasil

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

RCNEI – Referencial Curricular para a Educação Infantil

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

O presente trabalho objetiva conhecer alguns aspectos históricos da música registrados pela humanidade, bem como demonstrar a importância e eficiência de atividades musicais e interdisciplinares na prática pedagógica da educação infantil. A pesquisa bibliográfica possibilita compreender que as reflexões sobre o papel da música na educação infantil vão muito além do simples entendimento como Arte dos Sons e que está presente no cotidiano das pessoas em todas as fases da vida despertando sentimentos e emoções diversas. Entendemos que a música é um recurso imprescindível no processo ensino-aprendizagem na educação infantil, porque possibilita à criança a descoberta e o encantamento pelo conhecimento de maneira divertida, atrativa e interdisciplinar. No entanto, percebemos, como professor de música, que essa área de conhecimento não é trabalhada no cotidiano da educação infantil por meio de um planejamento, com vistas a abordar os variados tipos de sons, suas tonalidades e na demonstração de instrumentos. Muitas vezes as atividades com a música são trabalhadas sem intencionalidade e de forma aleatória. Certamente, percebemos que falta ao professor uma formação musical para incentivá-lo a desenvolver este trabalho. Do nosso ponto de vista, a música deve assumir o papel de protagonista no cenário pedagógico como recurso didático nas atividades lúdicas como brincadeiras, jogos, regras de convivência, e ainda, enriquece a prática pedagógica como recurso metodológico para se trabalhar nas diversas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Música; História; Educação Infantil.

ABSTRACT

The present work aims to know some historical aspects of music recorded by humanity, as well as to demonstrate the importance and efficiency of musical and interdisciplinary activities in the pedagogical practice of early childhood education. Bibliographic research makes it possible to understand that reflections on the role of music in early childhood education go far beyond simple understanding as the Art of Sound and that it is present in the daily lives of people in all stages of life, awakening different feelings and emotions. We understand that music is an essential resource in the teaching-learning process in early childhood education, because it allows children to discover and be enchanted by knowledge in a fun, attractive and interdisciplinary way. However, we realized, as a music teacher, that this area of knowledge is not worked in the daily life of early childhood education through planning, with a view to address the various

types of sounds, their tones and the demonstration of instruments. Often activities with music are worked unintentionally and randomly. Certainly, we realize that the teacher lacks musical training to encourage him to develop this work. From our point of view, music should assume the role of protagonist in the pedagogical scenario as a didactic resource in recreational activities such as games, games, rules of coexistence, and it also enriches pedagogical practice as a methodological resource to work in the various areas of knowledge.

Keywords: Music; History; Childhood education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I - Música: Elemento Intrínseco ao Ser Humano.....	16
1.1 - A percepção histórica sobre as crianças.....	22
1.2 - A evolução da música na humanidade e seu uso na prática pedagógica.....	25
CAPÍTULO II - A Música no Processo do Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil	32
2.1 - Refletindo sobre a inclusão da música na prática pedagógica.....	32
2.2 - A música como recurso lúdico na Educação Infantil.....	35
CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXOS.....	47

INTRODUÇÃO

"Sem dúvida, tudo o que fazemos, deve assentar sobre os alicerces da tradição, pois muito do criado por nossos antepassados continua sendo viável, mas não será simplesmente talhando pedras de ruínas de nosso passado que conseguiremos o material de que necessitamos para a construção da cultura planetária em preparação". (Koellreutter, 1997a, p.66)

Desde a mais tenra idade, o ser humano já se vê inserido em um contexto caracterizado pela presença da música. Isso pode ser facilmente confirmado pela grande quantidade de músicas de ninar presentes nos ambientes onde há crianças pequenas. Sejam cantadas ou tocadas (como acontece mais comumente no mundo moderno), elas invariavelmente são utilizadas para embalar o sono dos pequenos.

Registros encontrados no formato de desenhos (tais como as pinturas rupestres) indicam que a presença da música entre os seres humanos remonta à pré-história. Documentos escritos (como a Bíblia Sagrada, por exemplo) denotam um costume que se perpetua geração após geração.

Ouvimos músicas em diferentes tempos, espaços e situações de nosso cotidiano, seja para exaltar nossa alegria, aplacar nossa tristeza, expressar os mais variados sentimentos, sensações e emoções, ou simplesmente para passarmos o tempo.

Diante dessa ampla gama de ocasiões em que a música se faz presente em nossa vida diária, bem como da capacidade que ela tem em despertar sentimentos e reações, sua utilização no espaço educativo infantil possibilita ao professor inseri-la no contexto educacional de maneira a trabalhar diversos conteúdos com as crianças, podendo alcançar resultados significativos no processo ensino-aprendizagem.

Assim sendo, é necessário elencar questões reflexivas acerca de situações problematizadas que busquem refletir e apontar possíveis soluções pautadas a partir do desenvolvimento e pesquisa desse instrumento de Estudo TCC. Como a

música pode contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento global da criança? A música é um dos recursos necessários para ser trabalhada na educação infantil, pois trazida para o ambiente escolar, é uma ferramenta de grande eficácia no processo do ensino e aprendizagem. Quais entraves são encontrados para que não se efetive a utilização desse recurso pedagógico com eficiência?

Pensando na prática pedagógica, um dos aspectos do uso da música é a introdução de um conjunto de possibilidades de atividades divertidas e motivacionais para as crianças. Como utilizar esse recurso em sala de aula na Educação Infantil? “A música é o material para um processo educativo e formativo mais amplo, dirigido para o pleno desenvolvimento do indivíduo como sujeito social”. (PENNA, 2014, p. 49)

Tendo em vista todo esse cenário, realiza-se o presente trabalho com objetivo de entender o surgimento da música entre os homens e sua evolução histórica, bem como sua inserção no ambiente escolar como elemento facilitador do processo do ensino e aprendizagem da criança.

Para desenvolver o tema proposto, elegemos alguns autores relevantes que versam aspectos históricos e pedagógicos sobre a música, tais como: Alicia Maria Almeida Loureiro (2003), Maria Luisa de Mattos Priolli (2009), Monique Andries Nogueira (2008), Maura Penna (2014), Theodora Maria Mendes Almeida (1998), Esther e Patrícia Kebach Beyer (2009).

Este trabalho foi dividido em dois capítulos. O primeiro capítulo, “Música: Elemento Intrínseco ao Ser Humano”, trata de aspectos históricos da presença da música entre os seres humanos. Não há como precisar o momento exato e a forma pela qual a música passou a fazer parte da vida dos homens, mas pode-se afirmar que a música é elemento integrante da vida humana desde tempos remotos.

Realizamos uma breve análise sobre o modo pelo qual a criança vem sendo percebida ao longo do tempo, já que nem sempre ela foi vista e tratada

como um ser diferente do adulto e que, portanto, necessita de cuidados diferentes.

Pesquisamos acerca da origem da música, sua importância em sociedades antigas, sobretudo na sociedade grega, onde sempre esteve muito presente e recebia grande prestígio, sendo destaque no cotidiano dos povos gregos, que também realizaram inferências sobre sua utilização no ambiente escolar de maneira a contribuir para a aprendizagem.

O segundo capítulo, “A Música no Processo Ensino-Aprendizagem”, inicia-se com uma análise de como a música sempre teve uma relação bastante estreita com a educação, sendo que, mais uma vez, é entre os gregos (na antiguidade) que se encontra o uso da música como caminho para a educação plena do indivíduo. No âmbito da educação grega a música era extremamente valorizada, ocupava uma posição de imenso destaque, sendo que ela era vista como um elemento fundamental para que o indivíduo se desenvolvesse de uma maneira holística, harmônica e em equilíbrio.

Ressaltamos também a ênfase no modo pelo qual a música se insere no ambiente escolar. O que se percebe é que poucos professores usam a música no desenvolvimento de seu trabalho. Na educação infantil, a música é utilizada com bastante frequência, porém nem sempre é trabalhada de forma interdisciplinar, e no que diz respeito aos alunos das séries seguintes sabemos que ela não faz parte do cotidiano deles.

Um dos grandes entraves para o uso da música no dia-a-dia é a falta de uma formação mais específica dos professores referente ao conhecimento da história e noções iniciais de música. Há também a falta de materiais (aparelhos de som e de outros instrumentos musicais, etc.) que dificulta o trabalho do professor. Assim, sem formação acadêmica adequada, subsídios e materiais para trabalhar com a música, os resultados nem sempre são tão eficazes quanto poderiam ser.

CAPÍTULO I

Música: Elemento Intrínseco ao Ser Humano

“[...] alguns sistemas de signos se desenrolam, tornam corpo e se dissolvem na sequencialidade de um tempo intrínseco, como a oralidade, a música, o cinema e a imagem eletrônica em geral”. (Santaella; Nöth., 1998, p. 89)

A música faz parte de nossa vida desde o início da humanidade. Falar sobre música é muito fácil e, simultaneamente, extremamente difícil, tendo em vista sua presença cotidiana em diversos momentos e espaços da vida do ser humano e a dificuldade em estabelecer como, quando e onde ela surgiu, ou mesmo assegurar em definitivo o que é música.

Segundo Priolli (2009), a música pode ser entendida como a “arte dos sons”, mas no dia-a-dia ela parece ganhar uma definição ainda mais ampla dada sua relevância e presença constante em nossa vida cotidiana. A música serve a propósitos bastante diversificados, e está presente nos mais variados momentos e situações cotidianas.

Ouvir música é uma atividade cotidiana do ser humano. A música está presente em vários momentos do dia a dia: nas rádios, na televisão, como música de fundo, na musicalidade do cantar dos pássaros, nos ruídos tecnológicos, aos quais podemos atribuir musicalidade, ou não. (BEYER; KEBACH, 2009, p. 7)

Assim como outras manifestações artísticas, a música faz parte do cotidiano do ser humano desde tempos remotos e, embora haja referências a ela desde a antiguidade, não há como determinar o momento preciso em que se tornou parte da cultura dos povos. A música tem sido instrumento valioso de manifestação e perpetuação da cultura própria de cada sociedade ao longo da história.

Ainda que, sobretudo nos últimos tempos, haja um grande desenvolvimento tecnológico e este, por sua vez, coloque o ser humano em contato com inovações constantes quanto às formas de comunicação e, conseqüentemente, a produções musicais, o fato é que nenhuma inovação levou

à extinção da música, pelo contrário, as inovações têm reforçado a propagação, o fortalecimento, a divulgação da música, dos mais variados gêneros e estilos.

Por meio da música manifestamos alegria, tristeza, amor, paixão, lembrança, amizade, serenidade, esperança, espiritualidade, otimismo, raiva, entre outros. Ela pode também nos despertar desses mesmos sentimentos e emoções. Quantas vezes, ao ouvir uma música, a pessoa revive sentimentos e emoções vividas em momentos pretéritos e que são reavivados com a simples escuta de uma canção que fez parte de algo já vivido.

As emoções que a música transmite são de tipos muito variados, sendo não mais que *schemata* de emoções diretamente vivenciadas, com fluxos e refluxos similares, graus de intensidade, agitação e persistência. (PASSMORE, Apud SWANWICK, 2003, p. 35)

A música sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época. É expressada por meio dos sons que promove a escuta simultânea, podendo ser executada por uma diversidade de instrumentos combinados, e ainda apenas cantada, por qualquer pessoa, em qualquer tempo e local, sendo também um elemento de forte influência no cotidiano, ainda que muitas vezes isso se dê de uma maneira muito sutil, até mesmo de modo imperceptível.

Historicamente, já se encontram referências à presença da música no cotidiano humano desde a antiguidade. Prova disso são os textos encontrados no livro dos Salmos¹, onde estão reunidos diversos cânticos, que eram utilizados, sobretudo, na liturgia do Templo de Jerusalém. Não se sabe precisar com exatidão quando foram escritos, mas por si sós já nos mostram a presença da música há milênios de anos entre os homens.

Ainda na Antiguidade encontramos outras referências à presença da música no dia-a-dia, o que corrobora sua importância no desenvolvimento das sociedades, fornecendo os mais diferentes propósitos, ainda que em muitas situações ela preste serviços relevantes na transmissão da cultura e/ou conhecimentos, sem que isto tivesse sido fruto de qualquer planejamento prévio.

¹ A palavra "salmo" (salmus) é a tradução do termo hebraico que quer dizer "louvores".

A música vem desempenhando, ao longo da história, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, seja no moral e no social, contribuindo para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício da cidadania. (LOUREIRO, 2003, p. 33)

Dentre as civilizações da antiguidade, é entre os gregos e egípcios que encontramos maiores vestígios da valorização da música como parte do cotidiano, bem como de sua utilização no processo educacional. Há diversas imagens de pinturas rupestres que confirmam que a música estava presente de maneira bastante significativa na rotina dos povos egípcios, conforme podemos verificar na figura 1:

Figura 1: A Música e a Dança no Egito Antigo



Fonte: <https://www.descobriregipto.com/musica-e-a-danca-no-egito-antigo/>

Como podemos observar na figura 2 abaixo, também são encontradas imagens de outros povos, tais como os chineses, que corroboram a ideia de que a música tinha papel importante no cotidiano.

Figura 2: Música Antiga Chinesa



Fonte: <https://www.historiaantiga.com/wp-content/uploads/2019/07/Ancient-Chinese-Music.jpg>

Para os gregos, o indivíduo deveria ser preparado para a vida de maneira a integrar corpo e mente, e nesse processo, a música exercia papel de muita relevância. A educação musical se iniciava desde a primeira infância.

Na visão dos gregos, a educação possuía uma função mais espiritual do que material. Seu principal objetivo era a formação do caráter do sujeito e não apenas a aquisição de conhecimentos. Nessa perspectiva, a educação se constituía no estudo da ginástica e da música. (LOUREIRO, 2003, p. 34)

Na Idade Média a Igreja Católica demonstrava interesse pela música e a incorporava aos cultos, se tornando forte encorajadora tanto da investigação quanto do ensino da música como disciplina teórica, sendo que passou a ser atribuído, aos padres e missionários, aprender a música religiosa católica e difundi-la pelo mundo. (LOUREIRO, 2003, p. 38)

Com a Reforma Protestante, as crianças passam a aprender não apenas a cantar, mas também a receber noções de escrita musical, já que a música era considerada de importância fundamental para o processo de catequese.

Estudos mostram que gestantes colocam músicas suaves para ouvir durante a gestação. Tem-se a constatação de que o efeito é que os bebês, após o nascimento, trazem consigo uma memória auditiva e reconhecem o som que ouvia na vida intrauterina. Com isso, a música torna-se uma ferramenta importante para a mãe fazer o seu bebê adormecer com tranquilidade.

Neste contexto, podemos citar as cantigas de ninar, através das quais praticamente todas as crianças têm seu primeiro contato com a música.

Cantigas de ninar, acalanto ou de nanar e, ainda, dorme nenê, é cantiga de fazer criança dormir. São cantigas simples, ingênuas, monótonas, dolentes, que fazem as crianças adormecerem. Umas são realmente ingênuas e meigas, de ternura, e outras até amedrontam as crianças que se encolhem e dormem de medo. A finalidade é fazer a criança dormir, não importando que se metam em sua cabeça monstros e bichos-papões. Muitas letras dessas cantigas são onomatopeicas (palavras que imitam um som) para torná-las bem monótonas, ocasionando o sono fácil. (ORTENCIO, 2013, p. 67)

Passado esse primeiro contato, a música continua permeando a vida do homem durante toda sua existência e, até mesmo no momento final de sua vida, ela se faz presente.

As cantigas de velório, chamadas excelências, sem acompanhamento de instrumentos, são cantadas por uma ou mais pessoas; canto triste, plangente. Há pessoas especializadas em cantar excelências. É um canto de repetição [...]. (ORTENCIO, 2013, p. 66)

Assim como há os cânticos próprios para serem utilizados nos primeiros e nos derradeiros momentos de uma pessoa, existem diversos outros tipos de músicas utilizadas para os mais diversos fins, bem como também encontramos aquelas que existem sem um fim único, pré-determinado. Elas permeiam o cotidiano sem um objetivo específico. Considerando isso, podemos citar as músicas infantis, clássicas, eruditas, instrumentais, populares, sertanejas, religiosas, etc., sendo que dentro de cada estilo existe uma série de desdobramentos.

Entre as músicas populares ou sertanejas existem aquelas que são consideradas “folclóricas” e que vão sendo repassadas de geração em geração (geralmente pela oralidade) e servem para transmitir e perpetuar determinada cultura. Nesse contexto há diversas modalidades, sendo que as principais são: ABC; coreto; desafio (também conhecida como peleja ou porfia); embolada; moda de viola; recortado; modinha; toada; cantiga (que por sua vez, possui diversos tipos tais como: de trabalho; de cego; de velório; de ninar; de roda, etc.).

A música tem características tão peculiares que muitas vezes ouvimos uma canção em outra língua, sobre a qual não temos qualquer domínio, e mesmo assim nos encantamos, conseguimos identificar o que a música quer transmitir e experimentamos sentimentos bastante diversificados, tais como amor, amizade, nostalgia, alegria, tristeza, paz e serenidade.

Por meio da música também há a possibilidade de transmitir valores morais e éticos, ensinamentos, regras, o que contribui de maneira positiva para a formação dos cidadãos.

Encontramos, também, situações nas quais a música é utilizada como forma de protesto, ou mesmo de denúncia acerca de alguma realidade política e social, tal como verificamos no contexto brasileiro, em que a música serviu de instrumento para difundir ideais políticos e oposição ao regime militar.

Utilizando da música, diversos artistas tentavam denunciar a situação vivida no momento. Chico Buarque² é um dos cantores mais lembrados quando se fala em canção de protesto contra a ditadura e todas as suas características, mas muitos outros podem ser citados, que juntos criaram a música popular brasileira, popularmente conhecida como MPB.

As canções de protestos contra a ditadura militar eram canções de combate social e, ao mesmo tempo, de forte apelo emotivo-romântico. Suas letras criticavam a situação miserável e a exploração sofrida pelos excluídos do campo e da cidade: sertanejos, pescadores, vaqueiros, operários e favelados. Denunciavam as estruturas fundiárias e o cotidiano dos pobres dos centros urbanos. A canção de protesto foi, também, um marco na história musical do país consolidando um estilo chamado MPB. (DOMINGUES, 2016, in <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/cancao-de-protesto-ditaduramilitar/> - Blog: Ensinar História).

No mesmo contexto, se estabelece, simultaneamente, uma outra corrente musical: a Jovem Guarda, que tinha como influência o rock norte-americano, e era vista pelos integrantes da MPB como um estilo de música alienante, e que servia aos interesses do regime militar brasileiro, que vigorou entre 1964 e 1985.

Para muitos músicos da MPB, a “invasão do rock” promovida pela Jovem Guarda servia aos interesses do regime militar, pois afastava a juventude das preocupações políticas e, por consequência, inseria um tipo de música despolitizada e inautêntica, sem vínculos com a cultura popular brasileira. (GHEZZI, 2012, p. 46)

² Francisco Buarque de Hollanda, mais conhecido como Chico Buarque, é um músico, dramaturgo, escritor e ator brasileiro, nascido em 19 de junho de 1944 (77 anos), casado com Marieta Severo (de 1966 a 1999), com quem teve 03 filhas: Helena Buarque, Silvia Buarque, Luísa Buarque. É conhecido por ser um dos maiores nomes da música popular brasileira e autor da música "A Banda". Sua discografia conta com aproximadamente oitenta discos, entre eles discos-solo, em parceria com outros músicos e compactos.

Para os integrantes da primeira corrente da MPB, as músicas compostas e interpretadas pela Jovem Guarda serviam como forma de distração da atenção da sociedade para os problemas sociais, políticos e econômicos vividos no momento.

1.1 A percepção histórica sobre as crianças

"As aquisições do desenvolvimento histórico das aptidões humanas não são simplesmente dadas aos homens nos fenômenos objetivos da cultura material e espiritual que os encarnam, mas estão aí apenas postas. Para se apropriar destes resultados, para fazer deles as suas aptidões, "os órgãos da sua individualidade", a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através doutros homens, isto é, num processo de comunicação com eles. Assim, a criança aprende a atividade adequada pela sua função, este processo é, portanto, um processo de educação". (Leontiev, 1978, p. 272)

O mundo moderno tem, em seu contexto, toda uma gama de leis, estatutos e cuidados voltados para grupos específicos (como crianças e idosos). Embora para alguns tudo isso pareça comum, esta é uma realidade recente, que foi se estabelecendo aos poucos, como fruto de muita luta social. Nesse sentido, quando fazemos referências às crianças, quase que imediatamente pensamos em um ser que conta com todo um período de preparação para que tenha condições propícias para evoluir adequadamente, e desenvolver todo seu potencial.

Em um olhar superficial, pode parecer que desde sempre a criança teve toda atenção necessária ao seu pleno desenvolvimento e formação psicossocial e cognitiva, entretanto, a realidade acerca da criança e o modo pelo qual ela é percebida, e conseqüentemente tratada e educada, vem sofrendo transformações significativas ao longo do tempo.

Durante muito tempo, a criança foi vista e tratada como se fosse um "adulto em miniatura", conforme podemos observar na figura abaixo. Não haviam atividades ou espaços destinados especificamente às crianças. Até

mesmo no modo de vesti-las, não existia a preocupação com um tipo de vestimenta própria para elas. Portanto, ainda era ausente a concepção de particularidade infantil (ARIÈS, 1981).

Figura 3: O Traje das Crianças



Fonte: <https://www.google.com/Festudodainfancia.blogspot.com/o-traje-das-criancas>.

Ainda que as transformações tenham tido início por volta do século XIII, é somente nos séculos XIX e XX que são verificadas mudanças significativas no modo como a criança é percebida e tratada, é quando a infância passa a ser vista pela sociedade e pela família como um período importante e singular na vida da pessoa.

A descoberta da infância começou, sem dúvida, no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento particularmente numerosos e significativos se dão a partir do fim do século XVI e durante o século XVII. (ARIÈS, 1981, p. 65)

Aos poucos, a realidade vai sofrendo transformações e a criança começa a ser vista de uma maneira distinta, como um ser que necessita de cuidados diferentes daqueles dispensados aos adultos. Assim, a criança começa a contar com um tratamento que inclui lugar, tempo, espaço e cuidados voltados para suas necessidades.

Até por volta do século XV, a infância não era separada da vida adulta. Crianças e adultos se misturavam em diferentes lugares. Esta separação só ocorreu por volta do século XVIII, com a privatização da família e da infância. (VALDEZ, 2003, p. 11)

Uma prova de que as crianças tinham pouca ou quase nenhuma importância, e que a infância era vista como uma fase da vida com características e necessidades próprias, é a forma como elas eram retratadas nas pinturas, suas roupas eram exatamente as mesmas usadas pelos adultos.

É moda nesta terra, as meninas usarem calça e vestidos compridos. Assim, não é raro julgarmos que uma menina de oito ou dez anos pareça uma mulher feita, por causa do vestido enorme que lhe esconde até os pés. (LEAL, 1980, p. 53)

A inexistência de dados históricos, artísticos e culturais acerca da criança e também de seu desenvolvimento psicossocial e cognitivo demonstra a pouca importância que era dada a ela. Phillipe Ariès (1981) foi um dos primeiros a se ocupar de estudos e pesquisas sobre o surgimento do conceito de infância. No contexto brasileiro, por volta de 1875 é que a infância começa a ser olhada de uma maneira diferente e a criança passa a ser percebida como um ser que necessita de cuidados especiais.

É também neste momento que surgem os primeiros “jardins de infância”, escolas formais para crianças pequenas, criados por Friederich Froebel, um alemão que, ao se opor à tradição secular e propor uma educação com ênfase no respeito à natureza humana e suas necessidades e interesses, contribuiu de maneira significativa para a educação contemporânea. Froebel defendia a importância da educação na primeira infância e que esta deveria considerar a relevância do jogo, a atividade construtiva e também o estudo da natureza. Partindo desses pressupostos, fundou, no ano de 1837, um *kindergarten*, que significa “jardim de infância” (OLIVEIRA, 2007).

Influenciado por uma perspectiva mística, uma filosofia espiritualista e um ideal político de liberdade, criou em 1837 um *kindergarten* (“jardim de infância”) onde crianças e adolescentes – pequenas

sementes que, adubadas e expostas a condições favoráveis em seu meio ambiente, desabrochariam sua divindade interior em um clima de amor, simpatia e encorajamento – estariam livres para aprender sobre si mesmos e sobre o mundo. (OLIVEIRA, 2007, p. 67)

A partir daí, de acordo com as necessidades e interesses de cada época, foram sendo realizadas alterações e instituídas as creches, CMEIs (Centros Municipais de Educação Infantil) e EMEIs (Escolas Municipais de Educação Infantil), no formato que conhecemos atualmente.

1.2 A evolução da música na humanidade e seu uso na prática pedagógica

A arte, de um modo geral, oferece um grande leque de possibilidades para o professor, o que dificulta que um mesmo professor trabalhe, no âmbito da educação artística, todas as suas dimensões. O ideal, então, é que houvesse um professor habilitado para trabalhar, de maneira específica, as diversas esferas da arte.

A utilização da música no processo educativo pode ser percebida há muito tempo, sendo esta aplicada como caminho para a efetivação de uma formação integral do indivíduo, que visa capacitar o educando para o exercício pleno da cidadania, possibilitando a atuação em sociedade de maneira a transformá-la, modificá-la e estabelecer uma nova visão de homem, de sociedade e de mundo.

Ao ter acesso a uma formação educacional que contemple o maior número possível de atividades/aspectos diversificados, o indivíduo tem maiores chances de exercitar sua cidadania, atuar de maneira significativa na realidade na qual está inserido e promover transformações positivas. Nesse sentido, a música tem papel extremamente relevante no processo de formação socioeducativo da criança e de igual maneira, do jovem.

Entre os povos mais antigos, como os gregos, encontramos um espaço bastante privilegiado para a música. No contexto educacional grego, a música

tinha lugar de muito destaque, sendo considerada fundamental no processo formativo do indivíduo. Além disso, os gregos nutriam verdadeira paixão pela música. Tendo como realidade tal paixão e a importância dada à música, ela se transforma em disciplina escolar na Grécia.

Desde a infância eles aprendiam o canto como algo capaz de educar e civilizar. O músico era visto por eles como o guardião de uma ciência e de uma técnica, e seu saber e seu talento precisavam ser desenvolvidos pelo estudo e pelo exercício. O reconhecimento do valor formativo da música fez com que surgissem, naquele país, as primeiras preocupações com a pedagogia da música. Assim, a música requer uma instrução que ultrapassa o caráter puramente estético; torna-se uma disciplina escolar, um objeto de mestria, proporciona a medida dos valores éticos, torna-se uma “sabedoria”. (LOUREIRO, 2003, p. 34)

A educação grega tinha como fundamento a formação plena e equilibrada de cada indivíduo. Para tanto, se utilizavam tanto da música quanto da ginástica, objetivando atingir o grau desejado de equilíbrio. De outro modo, se pode pensar nas relações entre o pensamento musical e o raciocínio matemático, relação esta (música/raciocínio matemático) estabelecida e enfatizada por Pitágoras, que considerava que ambas faziam parte de um todo.

A Grécia desenvolveu, dentre outras coisas, um dos elementos mais importantes do pensamento musical: o raciocínio matemático. Essa relação entre a matemática e a música se deve ao matemático Pitágoras, que ampliou suas descobertas para a dimensão da acústica sonora. Segundo Pitágoras, matemática e música eram parte uma da outra, e nessa relação estava a explicação para o funcionamento de todo o universo. A música é então considerada fonte de sabedoria, indispensável à educação do homem livre. (LOUREIRO, 2003, p. 35)

Platão, por sua vez, se apropriando dos fundamentos defendidos por Pitágoras, considerava a educação musical condição *sine qua non*³ para se chegar ao conhecimento filosófico. Considerando as ideias defendidas tanto por Pitágoras quanto por Platão, percebe-se com facilidade o quanto a música foi

³ locução adjetiva. Extremamente importante, essencial; que não se pode nem se consegue dispensar; indispensável: educação de qualidade é condição *sine qua non* para o crescimento de um país.

importante no contexto socioeducacional grego da antiguidade e também o quanto ela contribuiu para o desenvolvimento de muitos conhecimentos que hoje utilizamos sem sequer nos dar conta de como tiveram início (LOUREIRO, 2003).

Segundo Loureiro (2003), essa influência grega e a importância que davam à música no processo formativo e de desenvolvimento do indivíduo se estendeu aos povos romanos, durante o processo de expansão do Império Romano. Entretanto, entre os romanos, a música não era vista da mesma maneira que entre os gregos, e ela passou a ser rejeitada como saber prático e ser considerada como saber científico.

Com o tempo, por influência da cultura helenística, a educação musical vai ganhando espaço entre os romanos, passando, porém, a ser estudada como “ciência”, como um saber científico, privilegiando seu aspecto teórico, em detrimento do conhecimento prático. É o início do rompimento da visão integrada da música, ou seja, da cisão entre a “música com a mente” e a “música com o corpo”. (LOUREIRO, 2003, p. 37)

Enquanto que no mundo grego a música era considerada muito importante e imprescindível para a formação do indivíduo, para os romanos as artes (entre elas, a música) não tinham papel de tanto destaque.

Para Loureiro (2003), na Idade Média, coube à Igreja Católica o papel de incentivar o estudo bem como o ensino de música no âmbito das ciências matemáticas. É nesse período histórico também que a música readquiriu seu caráter de expressão de sentimentos humanos.

Durante a Idade Média, a Igreja Católica demonstra grande interesse pela música incluindo-a nos cultos cristãos, pois acreditava que ela fosse capaz de exercer forte influência sobre os homens. A Igreja encorajou o estudo e o ensino da música como uma disciplina teórica inserida no domínio das ciências matemáticas, por isso ela se situa ao lado das disciplinas aritmética, geometria e astronomia. Os representantes da Igreja prestaram um valioso apoio à investigação e ao ensino musical. (LOUREIRO, 2003, p. 38)

No cenário brasileiro, a música também teve papel preponderante no processo de colonização desenvolvido, sobretudo, pelos padres jesuítas que tiveram a incumbência de estabelecer as primeiras escolas, bem como de catequizar os indígenas. O cenário educacional passou por alterações, mas desde os primeiros tempos, a música encontrou entre o povo brasileiro terreno fértil para sua propagação.

Levando em consideração a presença constante, bem como a importância da música na vida dos homens, o processo ensino-aprendizagem se aproveita das inúmeras possibilidades oferecidas por ela, como a de ser inserida no cotidiano escolar. Assim, no processo do ensino e aprendizagem formal, desenvolvido cotidianamente nas escolas, a música adquire uma importância ainda maior, propiciando um caminho prazeroso para que alunos de diversas idades assimilem conhecimentos com maior facilidade, muitas vezes, sem sequer se darem conta de que estão aprendendo algo.

Na primeira metade do século XX, as disciplinas Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias, concentrando o conhecimento na transmissão de padrões e modelos das culturas predominantes. Na escola tradicional, valorizavam-se principalmente as habilidades manuais, os “dons artísticos”, os hábitos de organização e precisão, mostrando ao mesmo tempo uma visão utilitarista e imediatista da arte. Os professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles em manuais e livros didáticos. O ensino da Arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor; competia a ele “transmitir” aos alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem, mas que tinham em comum, sempre, a reprodução de modelos (PCN/Arte, p. 25, 2001).

Com o passar do tempo, as aulas do Canto Orfeônico experimentaram uma série de entraves ao seu pleno desenvolvimento, sendo que, após cerca de

trinta anos, as atividades deram lugar à Educação Musical, que substitui uma prática pedagógica que baseava-se numa aula de música pautada na teoria musical que privilegia os aspectos matemáticos e visuais do código musical por uma nova realidade onde a música passa a ser sentida pelos alunos.

Contrapondo-se ao Canto Orfeônico, passa a existir no ensino de música um outro enfoque, quando a música pode ser sentida, tocada, dançada, além de cantada. Utilizando jogos, instrumentos de percussão, rodas e brincadeiras buscava-se um desenvolvimento auditivo, rítmico, a expressão corporal e a socialização das crianças que são estimuladas a experimentar, improvisar e criar. (BRASIL, 2001, p. 27)

No contexto brasileiro também coube à Igreja o papel de inserir a música no contexto educativo, uma vez que tanto o processo de catequese indígena quanto o processo educativo dos colonos ficavam a cargo dos jesuítas.

O ensino da música no Brasil remonta aos primórdios do processo de colonização, iniciando-se com a vinda dos jesuítas. Chegando ao Brasil em 1549, abriram as primeiras escolas e aqui se estabeleceram. (...) A evangelização dos nativos exigiu dos jesuítas uma atuação diferente da que desenvolviam nos colégios europeus, que acolhiam a elite da sociedade europeia da época e ofereciam o que hoje poderíamos chamar de ensino médio. (LOUREIRO, 2003, p. 43)

Com o advento do Renascimento e sua filosofia humanista, ocorre uma tentativa de restabelecer os valores culturais greco-romanos e o papel preponderante da música na educação. Com a Reforma Protestante essa ideia ganha força, sendo que nas escolas protestantes estabelece-se um lugar de destaque para a música. Nesse contexto, os jesuítas também passam a utilizar a música como recurso pedagógico visando à formação do bom cristão.

Tendo como pano de fundo a disputa por espaço entre católicos e protestantes, a utilização da música no contexto educacional ficou restrita praticamente a fins religiosos até o final do século XVIII, quando, com Pestalozzi e Froebel, surge uma nova visão da música, isenta da finalidade religiosa. As ideias defendidas por Pestalozzi e Froebel partiam do princípio de

que antes de entrar em contato com conceitos abstratos, a criança deveria experimentar a música de forma concreta, e a metodologia utilizada deveria levar o aluno a explorar os sons, a expressão corporal, bem como ter possibilidade de escutar e perceber a música. (LOUREIRO, 2003, p. 41).

Nessa perspectiva não caberia ao professor apenas repassar conhecimentos, técnicas e teorias ao aluno. Sua função seria mais voltada para propiciar ao aluno experiências concretas, com as quais pudesse agir livremente e experimentar, ao invés de receber o conhecimento pronto para que fosse apenas reproduzido.

Dadas todas as características citadas, pode-se afirmar que a música tem contribuição fundamental para o processo ensino e aprendizagem dos indivíduos, seja na educação formal ou informal. Na música, a aprendizagem se dá de maneira mais integral, pois engloba diversos aspectos.

Abre-se aqui todo um campo para a educação artística que, portanto, deve integrar o currículo das escolas. E, nesse âmbito, sobrepõe, em meu entender, a educação musical. Com efeito, a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestação estética por excelência (...) apresenta-se como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano. (SAVIANI, 2000, p. 40)

Um dos grandes entraves para que a música seja, efetivamente, um instrumento de aprendizagem é sua condição atual de "marginalidade" em nossas escolas. Frente a outras disciplinas, consideradas mais importantes, a música, normalmente, fica restrita a algumas atividades isoladas dentro das aulas de educação artística, não tendo, portanto, um planejamento específico.

Desde que o ensino de música deixou de ser obrigatório nas escolas (com o fim do canto orfeônico e, mais tarde, sua inclusão na educação artística), essa área de conhecimento vem sendo desprestigiada ou, mais do que isso, excluída do currículo escolar. (LOUREIRO, 2003, p. 21)

Tendo esse cenário, é difícil ao professor desenvolver um trabalho relevante no campo musical, já que tem que realizar um verdadeiro malabarismo para conseguir contemplar diversas áreas das artes (teatro, desenho, dança, etc.), dentro do cronograma já reduzido das aulas de educação artística. Diversos teóricos da educação enfatizam a necessidade de que a criança seja percebida, considerada e educada a partir das características, potencialidades e necessidades próprias da idade. Neste sentido, a música oferece uma oportunidade de abordagem de diversos conteúdos de maneira que desperte a atenção da criança.

O uso da música no ensino e aprendizagem irá transformar o educando, tanto no que se refere a seus modos de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto seus aspectos subjetivos. Em consequência, transformará também o mundo em que vive adquirindo novos sentidos e significados, modificando também a sua própria linguagem musical. Nogueira (2003) diz que a música deve ser vista além de uma “arma” pedagógica, também como uma das mais importantes formas de comunicação do nosso tempo. No texto a autora ainda cita Snyders (1997), o qual contribui expressando que uma geração nunca viveu mais a música que a nossa. O autor ainda ressalta que para entendermos o processo de desenvolvimento de uma criança, temos de ir muito além de seus aspectos físicos ou intelectuais, é um processo que envolve uma grande rede de questões, questões que são de uma complexidade muito além da maturação biológica.

CAPÍTULO II

A Música no Processo Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil

"O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social."
(BRASIL, RCNEI, 1998, p. 49)

2.1 Refletindo sobre a inclusão da música na prática pedagógica

No ambiente escolar, há muito tempo, observa-se a utilização da música como instrumento de aprendizagem de diversos conteúdos, e também a música como disciplina. Entretanto, historicamente se observa problemas relativos às aulas de música, como disciplina propriamente dita, no âmbito da educação formal.

No entanto, percebemos como professor de música, que o trabalho com a música ainda fica a desejar. Primeiro, porque os professores não têm formação específica, nem tão pouco conhecem as noções básicas dos instrumentos musicais, e segundo que na escola não há instrumentos musicais para desenvolver atividades com as crianças.

Em muitos momentos o que se percebe é a introdução da música (assim como outras áreas das artes) como algo sem importância, como se ela estivesse ali apenas como um passatempo para os alunos. Este "olhar depreciativo" se dá tanto por parte dos próprios alunos quanto por parte de professores de outras disciplinas, que consideram as artes como algo secundário na aprendizagem, como se estas trabalhassem conteúdos menos importantes.

Entretanto, as artes oferecem uma gama enorme de possibilidades, dando ao professor condições de trabalhar conteúdos relativos a cada uma de suas áreas, bem como conteúdos de outras disciplinas de uma maneira mais lúdica. Ou seja, quando brinca, e consequentemente quando canta, a criança

experimenta sensações e também tem a oportunidade de internalizar aprendizados importantes para seu processo de desenvolvimento pessoal e cognitivo.

[...] a música proporciona a plena entrada nos aspectos mental, corporal, intelectual e afetivo, exercendo um grande poder sobre o corpo, de forma consciente e inconsciente. Nesse caso, a música pode não ser traduzível em palavras, mas nos faz pensar na possibilidade de ser traduzível em gestos. (BEYER; KEBACH, 2009, p. 39)

Por exemplo, ao entoar a canção "A galinha do vizinho"⁴, a criança tem a possibilidade de entrar em contato com números. Um outro exemplo é a música "Cabeça, ombro, perna e pé"⁵, com a qual o educador pode trabalhar partes do corpo humano com as crianças, iniciando, assim, seu processo de descobrimento do próprio corpo. Regras de convívio social, assim como valores, também podem ser transmitidos com a utilização da música.

Entretanto, a realidade nos mostra outro cenário, no qual, no ambiente escolar, salvo raras exceções, nos deparamos com uma realidade em que há uma supervalorização das disciplinas consideradas fundamentais, com status de grande relevância, enquanto que outras são vistas como complementares. Em meio a esse contexto encontramos a Língua Portuguesa e a Matemática ocupando posições extremamente privilegiadas no currículo e no sistema escolar.

Ao trazer a música para o ambiente escolar, o professor não deve ter como pressuposto a formação de músicos e/ou compositores. O professor deve trabalhar de maneira a possibilitar ao aluno o contato com diversos estilos de música, bem como promover situações nas quais o aluno tenha condição de desenvolver o senso crítico e a sensibilidade necessária para apreciar estilos musicais diferentes daqueles que conhece e permeiam seu cotidiano. Invariavelmente, a realidade encontrada mostra que a dificuldade maior está em

⁴ Canção 1 vide anexos

⁵ Canção 2 vide anexos

estabelecer relações entre a letra da música a ser trabalhada e os conteúdos que se pretende abordar.

Há variadas possibilidades de inserção da música nas diversas disciplinas do currículo escolar de modo a trabalhar com os alunos os mais diversificados conteúdos de uma maneira prazerosa, desde as séries iniciais até as mais adiantadas. Nesse sentido, os músicos Paulo Tatit e Sandra Peres formaram o grupo musical “Palavra Cantada”, com inúmeras músicas que podem ser utilizadas como métodos pedagógicos para a abordagem de diversos conteúdos. Como exemplo, pode ser citada a música “Ora Bolas⁶”, que pode ser utilizada para apresentar a disciplina de Geografia nas séries iniciais, em que entender e absorver informações sobre o mundo, o espaço circundante, bem como as inferências do homem sobre o meio em que vive pode ser difícil para os pequenos.

O professor pode apresentar a música aos alunos e, a partir dela, introduzir diversas perguntas que levarão as crianças a se apropriarem de determinados conhecimentos ao refletirem sobre sua própria realidade para responder às questões propostas pelo professor. Por meio dos questionamentos levantados a partir da música, o professor pode mostrar aos discentes que cada um se encontra inserido em um contexto que faz parte de um ambiente geral (cada um está em uma casa, está em uma rua, em um bairro, cidade, e que todos se encontram dentro de um mesmo país). Assim, o professor pode trabalhar a ideia da totalidade do mundo, no qual todos se encontram.

Na segunda fase do ensino fundamental também há inúmeras possibilidades de inserção da música na abordagem de diversos conteúdos. Um bom exemplo são as músicas “Cálice⁷” e “Apesar de Você⁸”, de Chico Buarque (entre inúmeras outras compostas durante a ditadura como forma de denúncia e

⁶ Canção 3 vide anexos

⁷ Canção 4 vide anexos

⁸ Canção 5 vide anexos

protesto da realidade vivida), que oferecem ao professor a oportunidade de explorar questões ligadas à ditadura militar no Brasil.

A partir das músicas citadas, entre outras, o professor pode promover uma reflexão junto aos alunos, oferecendo possibilidades de desenvolverem senso crítico para analisar a realidade vivida no período da ditadura brasileira. Para imprimir maior sentido às atividades e possibilitar que os alunos tenham contato mais concreto com a questão abordada, o professor pode, também, propor que procurem pessoas que viveram tal período, buscando obter informações e visões de quem conheceu a realidade do momento histórico.

Quando se trata do ensino médio, a realidade não é diferente, e diversas músicas podem ser utilizadas para a abordagem de inúmeros conteúdos das mais variadas disciplinas. Como exemplo, o professor de sociologia pode trazer para a sala de aula a música “Vítimas da Sociedade⁹”, de Bezerra da Silva, para trabalhar questões ligadas à discriminação social, desigualdades sociais, corrupção, impunidade.

Assim como nas outras atividades, o professor pode trazer a música para a sala de aula e propor discussões procurando extrair a impressão e conclusões dos educandos, tentando estabelecer um paralelo entre a realidade apresentada na música e a realidade vivida por cada um deles cotidianamente.

Além das músicas, disciplinas e conteúdos elencados, há inúmeras outras possibilidades que podem ser trazidas para a sala de aula e auxiliar o professor no desenvolvimento de seu trabalho de modo a garantir melhores resultados no processo de aprendizagem dos alunos.

2.2 A música como recurso lúdico na Educação Infantil

As crianças gostam de acompanhar as músicas com movimentos do corpo, tais como palmas, sapateados, danças e volteios de cabeça, mas, inicialmente, é esse movimento bilateral que ela irá realizar. E é a partir dessa relação entre o gesto e o som que a criança – ouvindo, cantando, imitando, dançando – constrói seu

⁹ Canção 6 vide anexos

conhecimento sobre a música, percorrendo o mesmo caminho do homem primitivo na exploração e na descoberta dos sons. (JEANDOT, 1990, p. 19)

Para entender como a música se manifesta na educação infantil é necessário compreender o seu contexto histórico e analisar seus antecedentes no Brasil. É difícil pensar a educação musical aplicada nos moldes que se propõe pois, nos primórdios da educação infantil no Brasil, esta tinha cunho estritamente assistencialista e não educativa. Na esfera pública, o atendimento às crianças de 0 a 6 anos começa em 1899, com a criação, neste mesmo ano, do Instituto de Proteção e Assistência à Infância no Brasil (KRAMER, 2003).

Na história da educação infantil no Brasil, o cuidar das crianças surge como ideia pouco relevante na sociedade, e ainda permaneceria assim por muitos anos, com algumas mudanças acontecendo gradualmente. Mas, a ênfase era manter a ordem em sala de aula, como diz Loureiro (2003), para a escola o que importava era utilizar o canto como forma de controle e integração dos alunos, desse modo, pouca ênfase era dada aos aspectos musicais (LOUREIRO, 2003, p. 49).

Com a Lei 11.274/2006, pensei na possibilidade de investigar o ensino de música após a implantação desta lei. Quando as crianças foram colocadas no formato engessado do Ensino Fundamental aos 6 anos de idade, que criou o 9º ano.

Em relação ao aspecto legal, apenas com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96), se contemplaria o ensino de artes no seu Art. 26, da seguinte forma: “componente curricular obrigatório, nos diversos n. 16. O RCNEI dá ênfase à presença da música na educação infantil, e traz orientações, objetivos e conteúdos a serem trabalhados pelos professores. A concepção adotada pelo documento compreende a música como linguagem e área de conhecimento, considerando que esta tem estruturas e características próprias, devendo ser considerada como: produção, apreciação e reflexão (RCNEI, 1998)”. O documento apresenta ainda orientações referentes aos

conteúdos musicais, que se encontram organizados em dois blocos: “O fazer musical”, compreendido como improvisação (RCNEI, 1998, p.57), composição e interpretação, e o “Apreciação musical”, ambos referentes às questões da reflexão musical. A proposta do RCNEI é uma discussão sobre as práticas pedagógicas, aqui em específico a de música, visando não engessá-las em modelos pré-definidos. Os avanços conseguidos foram importantíssimos, e o trabalho trata da importância da música enquanto área de conhecimento, possuindo conteúdos e metodologias próprias, o que deixa claro o RCNEI.

A música faz parte da educação infantil e não é mais usada, como se diz no jargão “como tapa buracos”, e sim com a propriedade que fica explícita nos documentos que embasam sua utilização e orientam suas metodologias. Para Chiarelli (2005), a música é importante para o desenvolvimento da inteligência, da interação social da criança e da harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão. Para o autor, a música é essencial na educação infantil, tanto como atividade quanto instrumento de uso na interdisciplinaridade, dando inclusive sugestões de atividades para isso.

Presente em diversas atividades da vida humana, a música se apresenta também de muitas formas no contexto da educação infantil. Podemos ver isso nas diversas situações, como nos momentos de chegada, hora do lanche, nas comemorações escolares como danças, nas recreações e festividades em geral. E não é diferente na vida das crianças em suas relações com o mundo.

A música também possibilita a interação com o mundo adulto dos pais, avós e outras fontes como: televisão e rádio, que rodeiam o dia a dia das crianças, que vem formar um repertório inicial no seu universo sonoro. Brincando fazem demonstrações espontâneas, quando em família ou por intervenção do professor na escola, possibilitando a familiarização da criança com a música. Em muitas situações do seu convívio social, elas vivem ou entram em contato com a música. Em relação a isso o RCNEI explica que: “O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas

situações do cotidiano, faz com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem” (Brasil, 1998, p. 51).

Para Nogueira (2003, p. 01), a música é entendida como experiência que “acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformada criticamente”.

Ao trabalhar na escola, não podemos deixar de considerar os conhecimentos prévios que a criança traz consigo sobre a música, e o professor deve tomar isso como ponto de partida, incentivando a criança a mostrar o que ela já entende ou conhece sobre esse assunto, devendo ter uma postura de aceitação em relação à cultura que a criança traz. Em algumas situações pode ocorrer o fato de o professor, de uma maneira despercebida, deixar de lado o meio cultural e social da criança, o que não é bom, pois isso pode levá-la ao desinteresse pela educação musical.

A música pode ser usada de forma constante na sala de aula, como por exemplo, cantar canções, incentivando as crianças a dizerem seus nomes e os de seus colegas, possibilitando uma interação muito interessante entre eles. Assim, além de promover a socialização, a música oferece grande apoio em todo processo de aprendizagem por favorecer a ludicidade, a memória e a criatividade. Quando falamos no processo de usar a música na educação infantil, temos de lembrar que as crianças usam sons de forma espontânea, cantam e criam músicas. Outra forma de se trabalhar a música são os jogos musicais, que podem ser realizados na educação infantil para apresentar sons. Um exemplo apresentado pelo pesquisador, compositor e educador francês

François Delalande (1979) se relaciona às atividades lúdicas infantis propostas por Jean Piaget e propõe três dimensões para a música:

1) jogo sensório-motor, ligado à exploração de sons e gestos. Jean Piaget diz que o estágio pré-verbal se configura aproximadamente nos primeiros 18 meses da criança. Nesta fase Delalande (1979) entende que é construída a noção temporal como sucessão, aqui as crianças ouvem, percebem o som, manuseiam instrumentos musicais;

2) jogo simbólico, ligado ao valor expressivo da linguagem musical. Nesta fase o jogo acompanha a construção do pensamento representativo;

3) jogo com regras, proposto por Piaget, está relacionado com a estruturação da linguagem musical.

O trabalho proposto por Delalande (1979) pode ser iniciado utilizando os sons corporais da criança. Ela pode bater em sua barriga, seus braços, pernas, encher suas bochechas com ar, bater em sua boca, etc. Todas essas ações emitem sons graves (som mais grosso) e agudos (mais finos). Esses sons podem ser trabalhados em jogos ou até com os sons que emitimos ao pronunciarmos as letras do alfabeto, como, por exemplo, se uma letra tem o som mais grave ou o som mais agudo, e comparar com o som que foi emitido por determinada região do corpo, fazendo ligação direta da atividade com os sons e o aprendizado das letras do alfabeto.

Delalande (1979) ainda explica que a noção de ritmo também é muito importante e para isso usamos alguns instrumentos musicais, que podem ser adquiridos (comprados) e também construídos, como chocalhos, ocarinas (instrumento de sopro que emite sons graves e agudos), apitos e pandeiros, o que desenvolverá na criança sua noção rítmica. Alguns vão ter essa noção naturalmente, outros, vão desenvolvê-la com essas atividades. E caso o professor domine algum instrumento, como violão ou piano, ele pode acompanhar percussivamente a ação das crianças, ou pode cantar alguma canção, pois qualquer pessoa é capaz e tem conhecimento para fazê-lo.

A autora Jeandot (1997) apresenta diversas possibilidades na construção de instrumentos como, por exemplo: selecionar chaves velhas, que não são mais usadas, presas a um suporte de madeira que as deixe suspensas, para que as crianças passem as mãos, produzindo um som suave. Ou, ainda com chaves velhas, colocá-las como molho de chaves, a criança só precisa balançá-las ou bater nelas com uma vareta. Também podemos usar várias tampinhas de garrafa de refrigerante, com um barbante passando ao meio delas e amarrado, para sacudir, isso dá o som de um chocalho, e é só ir passando de uma mão para outra. Ainda existem outras diversas possibilidades como encher latas de refrigerantes e copos de iogurte com arroz e construir chocalhos, usar tampas de panelas como pratos, etc.

Jeandot (1997) ainda mostra possibilidades de usar cascas de coco vazias que podem se transformar em instrumentos de percussão, cabaças, com sementes de flamboaiã, que dão um ótimo maracá, tubos de papel higiênico vazios, com uma extremidade coberta com papel de seda, quando a criança sopra produz o timbre de instrumentos de sopro e outras diversas possibilidades. Em um momento vivenciado na observação em estágio obrigatório foi possível observar uma professora trabalhando com a música, cantando com seus alunos “O sítio do seu Lobato”, para trabalhar sons dos animais, ritmo, entonação e gestos.

Ainda segundo Jeandot (1997), a pedido dos alunos foi cantada a canção “Fui ao mercado”, antes já havia sido contada a história da “Cotia e o fazendeiro”, para contextualizar o tema dos animais que viria a ser trabalhado na musicalização. Essa mesma professora construiu com os alunos instrumentos feitos de sucata. As crianças trazem a sucata de suas casas, como latas, tambores de leite, de doce, pedaços de madeira e outras. A professora usa a banda para além da atividade musical, trabalhando também a consciência ecológica. Exemplos assim demonstram a validade da música enquanto ferramenta pedagógica que ajuda no desenvolvimento da criança na educação infantil.

Jeandot (1997) apresenta outra intervenção que se chama “atenção-concentração”, que consiste em batidas nas mãos e partes do corpo. Bate-se palmas 3 vezes sem perder o ritmo e mais 3 vezes depois de dizer "concentração", em seguida, no mesmo ritmo, pede-se aos alunos: Batam palmas, batam as coxas, batam no rosto, batam no pé, batam na barriga, batam no peito, e assim por diante. Para dificultar, se diz a palavra "bata" cada vez mais rápido. A autora ainda enfatiza que esse trabalho traz conhecimento de esquemas do corpo e noção de andamento e ritmo.

É possível trabalhar também os sons da boca e, para tal, Jeandot (1997) nos mostra algumas experiências, como vibrar os lábios com os dedos, estalar a língua, bater nas bochechas cheias de ar, e depois dessa atividade perguntar à criança o que ela achou de cada som, qual ela mais gostou de ouvir e fazer, como se sentiu reproduzindo-os. A autora também apresenta a possibilidade de se emitir som com os pés, é uma atividade livre em que as crianças ouvem uma música, e batem os pés no ritmo dela, pulando, correndo, etc. Essa atividade pode ser feita com as crianças descalças ou calçadas, o jogo possibilita diversas movimentações com os pés e o reconhecimento corporal e auditivo.

Rosa (1990) também apresenta exemplos de atividades que trabalham os sons, como, por exemplo, usar uma parte de mangueira de jardim para as crianças, aos pares, conversarem com a boca nos orifícios das extremidades da mangueira. Elas vão notar como o som de suas vozes se propaga pelo ar da mangueira ou, ainda, que a criança fala consigo mesma, colocando um orifício da mangueira na boca e outra no seu ouvido.

CONCLUSÃO

A partir de nossa pesquisa bibliográfica e de reflexões sobre o papel da música na educação infantil, podemos afirmar que esta vai muito além do simples entendimento como a arte dos sons, porque toca no mais profundo de nossos sentimentos. A música está presente no nosso cotidiano, em vários momentos de nossa vida. É através dela que manifestamos alegria, tristeza, dor, amor, paixão, enfim, ela desperta em nós sentimentos e emoções variadas.

A música faz com que viajemos no tempo, desde a antiguidade até os dias atuais. Desempenha, ao longo dos anos, papel importantíssimo no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, seja no aspecto moral, social e/ou educacional.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**A importância da música na Educação Infantil: Estratégias de ensino e aprendizagem**” nos possibilitou a ampliação dos conhecimentos acerca da contribuição da música para a formação das crianças, uma vez que esta permite a construção de um ambiente acolhedor, alegre e criativo.

O desenvolvimento desta pesquisa também nos permitiu notar que, por um longo período na história, crianças eram vistas como um ser secundário no qual era projetado o estereótipo do adulto na versão minimizada em todas as vertentes. Isso só veio a ser percebido tempos depois e essa distorção foi sendo corrigida com adequações e mudanças atitudinais dos adultos através da orientação educacional.

A música, desde os primórdios, sempre permeou os ‘currículos’ educacionais, sendo uma forma de arte a ser aprendida como conteúdo de formação acadêmica. A sua inclusão, como prática pedagógica ou recurso metodológico, é de uma suma importância, uma vez que facilita a compreensão através de ilustrações, promove a interação num ambiente agradável de aprendizagem e uma série de outros fatores positivos.

A música facilita a integração, a inclusão e o equilíbrio. “O aprendizado da música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo” (BRÉSCIA, 2003, p. 81). Esse tema nos chama a atenção, e por ser atrativo, desperta o interesse para o assunto tratado de forma leve e artística, pois, devemos considerar que música é a expressão da alma. Também interrompe a monotonia de transmissão do discurso do professor no ensino de conteúdos acadêmicos teóricos. Tudo isso, soma-se ao objetivo maior do processo ensino-aprendizagem que é a aquisição e ampliação do que fora transmitido no meio acadêmico.

Nesse sentido, considera-se que a música ofereça uma contribuição valorosa para o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Além de ser um instrumento enriquecedor para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e, conseqüentemente, o sucesso do processo ensino-aprendizagem, a música é fundamental para a formação integral do indivíduo (arte sublime, arte de representação, arte de espetáculo), desde as séries iniciais até as mais avançadas.

Na Educação Infantil, a música assume o papel de protagonista nas propostas de brincadeiras e jogos, regras de convivência e padrões comportamentais sociais. Além disso, enriquece a prática pedagógica com a introdução e internalização de conceitos fundamentais de forma que a criança se envolve em tal processo de uma maneira voluntária, sem perceber a verdadeira intenção do uso desse valioso recurso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Theodora Maria Mendes. **Quem canta seus males espanta.**

São Paulo: Caramelo, 1998.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** 2ª ed. Rio de Janeiro:

LTC – Livros Técnicos e científicos, 1981

BEYER, Esther e Patrícia Kebach (org.). **Pedagogia da música:** experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais/arte.** Brasília: MEC, 2001.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical:** bases psicológicas e a ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

CHIARELLI, Lúgia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser,** Revista Recre@rte N°3 Junho 2005:

Instituto Catarinense de Pós-Graduação.

DEHEINZELIN, Monique. **Professor da pré-escola.** volume I. Rio de Janeiro:

FAE, 1991.

DEHEINZELIN, Monique. **Professor da pré-escola.** volume II. Rio de Janeiro:

FAE, 1991.

DELALANDE, F. **Pédagogie musicale d’evenil.** Paris: Institut National de

l’Audiovisual, 1979

FALEIRO, Angelita. **Desbravando nosso folclore.** São Paulo:

Biblioteca24horas, 2010.

FERREIRA, Kacianni. **Brincadeiras e brinquedos:** da educação infantil à melhor idade. Petrópolis: Vozes, 2010.

HORTA, Carlos Felipe de Melo Marques. **O grande livro do folclore.** Belo

Horizonte: Leitura, 2000.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 2º ed, 1997

LOUREIRO, Alice Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papirus, 2003.

NOGUEIRA, Monique Andries. **Formação cultural de professores ou a arte da fuga**. Goiânia: UFG, 2008.

NOGUEIRA, M.A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003.

ORTENCIO, Bariani. **Cartilha do folclore brasileiro**. Brasília: Thesaurus, 2013.

Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. Ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

PASSMORE, J. ***Serious Art: A study of the concept in all the major arts***. Londres: Duckworth, 1991.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2ª ed. 2014.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos, **Princípios Básicos da Música para a Juventude (Vol. I)**, Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 2009.

RADESPIEL, Maria. **Alfabetização sem segredos: arte na pré-escola e no ensino fundamental**. Contagem: IEMAR, 1999.

Revista de História da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro. Ano 7, número 78, março de 2012.

Revista de História da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro. Ano 7, número 83, agosto de 2012.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990

SAVIANI, Demerval (200). “ **A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade**”. In: Anais do IX Encontro Anual da Abem. Belém: Abem, pp. 33 - 42.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

ANEXOS

Anexo 1 Canção – 1 A Galinha do Vizinho

*A galinha do vizinho
Bota ovo amarelinho
Bota um, bota dois, bota três
Bota quatro, bota cinco, bota sei
Bota sete, bota oito bota nove
Bota dez!*

Anexo 2 Canção – 2 Cabeça, Ombro, Perna e Pé

*Cabeça, ombro
Perna e pé (perna e pé)
Olhos, orelhas
Boca e nariz*

*Com as minhas pernas
Eu posso andar
Com os meus pezinhos
Chuto a bola para o ar
Com os meus braços
Vou te abraçar
Com as mãozinhas
Um tchauzinho vou te dar*

*Cabeça, ombro
Perna e pé (perna e pé)
Olhos, orelhas
Boca e nariz*

*Com os meus olhinhos
Tenho a visão
Com o meu ouvido
Eu tenho a audição*

*Com a minha boca
Eu tenho o paladar
Com o meu corpinho
Danço, brinco sem parar*

*Cabeça, ombro
Perna e pé (perna e pé)
Olhos, orelhas
Boca e nariz*

Anexo 3 Canção – 3 Ora Bolas

*Oi, oi, oi...
Olha aquela bola
A bola pula bem no pé
No pé do menino
Quem é esse menino?
Esse menino é meu vizinho...
Onde ele mora?
Mora lá naquela casa...
Onde está a casa?
A casa tá na rua...
Onde está a rua?
Tá dentro da cidade...
Onde está a cidade?
Do lado da floresta...
Onde é a floresta?
A floresta é no Brasil...
Onde está o Brasil?
Tá na América do Sul,
No continente americano,
Cercado de oceano
E das terras mais distantes
De todo o planeta
E como é o planeta?
O planeta é uma bola
Que rebola lá no céu
Oi, oi, oi...
Olha aquela bola...
A bola pula bem no pé
No pé do menino...*

Anexo 4 Canção – 4 Cálice

*Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice*

Pai, afasta de mim esse cálice
 De vinho tinto de sangue
 Como beber dessa bebida amarga
 Tragar a dor, engolir a labuta
 Mesmo calada a boca, resta o peito
 Silêncio na cidade não se escuta
 De que me vale ser filho da santa
 Melhor seria ser filho da outra
 Outra realidade menos morta
 Tanta mentira, tanta força bruta
 Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 De vinho tinto de sangue
 Como é difícil acordar calado
 Se na calada da noite eu me dano
 Quero lançar um grito desumano
 Que é uma maneira de ser escutado
 Esse silêncio todo me atordoa
 Atordoadado eu permaneço atento
 Na arquibancada pra a qualquer momento
 Ver emergir o monstro da lagoa
 Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 De vinho tinto de sangue
 De muito gorda a porca já não anda
 De muito usada a faca já não corta
 Como é difícil, pai, abrir a porta
 Essa palavra presa na garganta
 Esse pileque homérico no mundo
 De que adianta ter boa vontade
 Mesmo calado o peito, resta a cuca
 Dos bêbados do centro da cidade
 Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 De vinho tinto de sangue
 Talvez o mundo não seja pequeno
 Nem seja a vida um fato consumado
 Quero inventar o meu próprio pecado
 Quero morrer do meu próprio veneno
 Quero perder de vez tua cabeça
 Minha cabeça perder teu juízo
 Quero cheirar fumaça de óleo diesel
 Me embriagar até que alguém me esqueça

*Amanhã vai ser outro dia
Hoje você é quem manda
Falou, tá falado
Não tem discussão, não.
A minha gente hoje anda
Falando de lado e olhando pro chão
Viu?
Você que inventou esse Estado
Inventou de inventar
Toda escuridão
Você que inventou o pecado
Esqueceu-se de inventar o perdão.
Apesar de você
amanhã há de ser outro dia
Eu pergunto a você onde vai se esconder
Da enorme euforia?
Como vai proibir
Quando o galo insistir em cantar?
Água nova brotando
E a gente se amando sem parar
Quando chegar o momento
Esse meu sofrimento
Vou cobrar com juro. Juro!
Todo esse amor reprimido,
Esse grito contido,
Esse samba no escuro
Você que inventou a tristeza
Ora tenha a fineza
de "desinventar"
Você vai pagar, e é dobrado,
Cada lágrima rolada
Nesse meu penar
Apesar de você
Amanhã há de ser outro dia.
Ainda pago pra ver
O jardim florescer
Qual você não queria
Você vai se amargar
Vendo o dia raiar
Sem lhe pedir licença
E eu vou morrer de rir
E esse dia há de vir
antes do que você pensa
Apesar de você
Apesar de você
Amanhã há de ser outro dia
Você vai ter que ver
A manhã renascer
E esbanjar poesia
Como vai se explicar*

Vendo o céu clarear, de repente,
 Impunemente?
 Como vai abafar
 Nosso coro a cantar,
 Na sua frente.
 Apesar de você
 Apesar de você
 Amanhã há de ser outro dia.
 Você vai se dar mal, etc e tal,
 La, laiá, la laiá, la laiá??

Anexo 6 Canção – 6 “Vítimas da Sociedade”

*Se vocês estão a fim de prender o ladrão
 Podem voltar pelo mesmo caminho
 O ladrão está escondido lá embaixo
 Atrás da gravata e do colarinho
 O ladrão está escondido lá embaixo
 Atrás da gravata e do colarinho
 Só porque moro no morro
 A minha miséria a vocês despertou
 A verdade é que vivo com fome
 Nunca roubei ninguém, sou um trabalhador
 Se há um assalto à banco
 Como não podem prender o poderoso chefão
 Aí os jornais vêm logo dizendo que aqui no morro só mora ladrão*

*Se vocês estão a fim de prender o ladrão
 Podem voltar pelo mesmo caminho
 O ladrão está escondido lá embaixo
 Atrás da gravata e do colarinho
 O ladrão está escondido lá embaixo
 Atrás da gravata e do colarinho
 Falar a verdade é crime
 Porém eu assumo o que vou dizer
 Como posso ser ladrão
 Se eu não tenho nem o que comer
 Não tenho curso superior
 Nem o meu nome eu sei assinar
 Onde foi se viu um pobre favelado
 Com passaporte pra poder roubar*

*Se vocês estão a fim de prender o ladrão
 Podem voltar pelo mesmo caminho
 O ladrão está escondido lá embaixo
 Atrás da gravata e do colarinho
 O ladrão está escondido lá embaixo
 Atrás da gravata e do colarinho
 No morro ninguém tem mansão
 Nem casa de campo pra veranear
 Nem iate pra passeios marítimos*

*E nem avião particular
Somos vítimas de uma sociedade
Famigerada e cheia de malícias
No morro ninguém tem milhões de dólares
Depositados nos bancos da Suíça
Se vocês estão a fim de prender o ladrão
Podem voltar pelo mesmo caminho
O ladrão está escondido lá embaixo
Atrás da gravata e do colarinho
O ladrão está escondido lá embaixo
Atrás da gravata e do colarinho*